



HEGEMÔNICO E SUBALTERNOS EM REEDIÇÕES CURATORIAIS

ELISA DE SOUZA MARTÍNEZ

Universidade de Brasília / lisez@unb.br

RESUMO EXPANDIDO

No artigo *Remembering Exhibitions: From Point to Line to Web*, Reesa Greenberg define um gênero de exposições, de prática curatorial, que se consolida para dar visibilidade a um conjunto de dispositivos expográficos paradigmáticos no estudo da história dos museus de arte. A expressão usada por Greenberg, inserida no título do artigo publicado pela *Tate Papers – Tate’s Online Research Journal*, é *remembering exhibitions*, e abrange não apenas o discurso curatorial revivido por meio de remontagens de exposições que desafiam modos de entendimento do papel institucional do curador, mas também apresentam-se como projetos acrônicos e, portanto, anti-memoriais. Em linhas gerais, esse aspecto é polêmico. As características da re-encenação de uma exposição contribuem, na análise de Greenberg, para reafirmar o caráter polissêmico de uma curadoria.

Ao introduzir a questão, além de fundamentar a escolha do termo geral, Reesa Greenberg comenta o número crescente de exposições que lembram eventos do passado com estatuto diferenciado: são exposições de referência. Ademais, ao relacionar a emergência de um novo gênero de exposições que presta homenagem a eventos do passado, Greenberg destaca um aspecto comum: a “fascinação com a memória como uma modalidade de construção de identidades individuais ou coletivas”. A análise de três tipos elementares de situações, ou *remembering exhibitions*, parte do princípio de que estes não são marcos na evolução da história das exposições. Seus formatos atendem a diferentes necessidades de “ativar diferentes tipos de histórias”. Cada tipo analisado é caracterizado por uma estrutura: a réplica, o *riff*, e a reprise.

Além de reencenar um evento ao qual somente temos acesso por meio de documentação, as remontagens expressam o desejo de recuperação de um valor “histórico”, e não somente “artístico”, para os objetos expostos. Ou, ao menos, expressam o desejo de simular um valor histórico. Neste aspecto, destacam-se estratégias empregadas para introduzir, na exposição de arte, objetos cujo valor é “histórico”, que contribuem para a reconstituição de um campo documental para a apreciação do discurso curatorial. A recuperação histórica também resgata um contexto de associações para os objetos artísticos expostos, que provavelmente se tornaram difíceis de compreender em um momento histórico posterior de remontagem. Entretanto, existem também situações em que a obra contradiz o discurso curatorial e gera polêmicas que extrapolam o discurso curatorial.



Interessa-nos, neste trabalho, analisar as contribuições da proposta metodológica de Reesa Greenberg para a análise de um conjunto de exposições realizadas pelo Masp cujo discurso propõe-se a atualizar a dicotomia erudito/popular, ou “cultura hegemônica”/“culturas subalternas”.

PALAVRAS-CHAVE:

Exposições temporárias. Memória. Registros curatoriais. Apropriação.

PERGUNTAS-CHAVE:

1. De que maneira podemos avaliar a contribuição de uma proposta curatorial para a expansão do significado de uma obra de arte?
2. Como uma exposição pode auxiliar no resgate de uma obra (ou um artista)?
3. Qual a relação entre discurso curatorial e identidade nacional?

IMAGENS:



HANS GUNTER FLIEG: Exposição *A mão do povo brasileiro*, por Lina Bo Bardi. MASP, SP, 1969.

Fonte: Acervo IMS.



EDUARDO ORTEGA: Exposição *A mão do povo brasileiro*, 1969/2016, por Adriano Pedrosa, Julieta González e Tomás Toledo, 2016. MASP, SP, 2016.
Fonte: Masp.



INGRID BRIGLIER: *The artifact wall in Museo del Caribe in Barranquilla*. Barranquilla, Colombia, 2011.
Fonte: <http://90diasxelcaribe.com.ar/tag/museo-del-caribe/> (acesso em 12/11/2020).